

REVISTA VIRTUAL



Julho - Setembro | Ano 2025 | Nº 008

CAPELANIA

Hospitalar

Cuidando de Vidas, Tocando Almas

Editorial

**Nota de
posicionamento**

Jesus, o médico
dos médicos

A caminho
para Damasco

Entrevista:
Eleny Vassão

Dignidade do
Paciente

A árvore de Tolkien

Próximos eventos

Aconteceu no
MDC

Institucional

índice



Editorial

Palavra do presidente 03

Diretoria e Grupos de Trabalho 04

03

Cursos 05

Nota de posicionamento 06

Artigos

Jesus, o Médico dos Médicos 07

A caminho para Damasco 10

Entrevista: Eleny Vassão 12

Reflexão: Dignidade do paciente 21

Literatura: A árvore de Tolkien 25

Eventos

IV Acampamento Estudantil 27

Aconteceu no MDC 31

Institucional 38



Editorial



Olá, irmãos e irmãs,

A capelania hospitalar tem sido um instrumento valioso de cuidado espiritual, suporte emocional e serviço em demandas essenciais para pacientes, familiares e equipe de saúde. Deus tem levantado e vocacionado pessoas para cumprirem esse trabalho com amor e dedicação.

Nessa edição abordamos esse importante tema através da entrevista com Eleny Vassão, capelã hospitalar que tem se dedicado ao longo de décadas a servir nesse cenário e promover capacitação para que outras pessoas trilhem nesse universo. Pastor Washington Campello nos dá uma visão geral sobre capelania hospitalar e o médico e capelão Dan Nakamura traz uma história de ação à beira do leito.

Somos chamados a trabalhar a serviço do Reino de Deus praticando uma assistência integral à saúde. A capelania hospitalar é um dos meios em que podemos responder a esse chamado. Oremos pedindo a Deus que desperte esse desejo cada vez mais nos profissionais de saúde cristãos, afinal de contas a seara é grande, a necessidade desse suporte nos hospitais brasileiros é enorme e o tempo pode ser curto demais para muitos pacientes. Boa leitura!

Glauco Franco Santana

Presidente da Associação
Médicos de Cristo

Revista MDC

DIRETORIA

Glauco Franco Santana - Presidente
Maria da Conceição Antônio - Vice-Presidente
Aysla Rinaldo - 1ª Secretária
Débora Facanalli - 2ª Secretária
Marco Aurélio Vanzin - 1ª Tesoureiro
Adriana Ferreira - 2ª Tesoureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tássia Milenna Oliveira de Souza
Rita Sibeles de Souza Esteves
Priscila Lemos Gonçalves

GRUPOS DE TRABALHO

GT - ORAÇÃO

Mirna Jemima Cassia dos Santos
Dan Janos Hiroshi Nakamura

GT - BIOÉTICA

Hélio Angotti Neto
Bianca Sampaio Bonfim

GT - ESTUDANTIL

Arthur Bebian de Souza
Artur Matos Ventura

GT - INTERNACIONAL

Mireille Gomes
Gabriel Felipe Gonzaga Silveira

GT - MISSÕES

Marta Lisiane Pereira Pinto de carvalho
Sofia Lannes Tolentino Viana

GT - TREINAMENTO

Jennifer Laura Daltro Monteiro
Alóide Ladeia Guimarães

GT - COMUNICAÇÃO

Nycole Soares
Amanda Menezes de Oliveira

CURSOS

TREINAMENTO SALINE

Priscila Lemos Gonçalves
Luciana Paula Campos Villas Boas

BIOÉTICA

Jennifer Brito Warner
Davi de Araújo Gonçalves e Silva

CRISTIANISMO CONFIANTE

Gabriel Santana Leão dos Anjos
Josiane Gonçalves Machado

SYDENHAM

Flávia Figueiró da Fonseca
Artur Matos Ventura

Posicionamento em apoio às entidades médicas e científicas.

Considerando que “Médicos de Cristo (MDC)” é uma associação de profissionais e estudantes da área da saúde, seguidores de Jesus Cristo, que tem como visão buscar a excelência em suas áreas de atuação, servindo em todas as regiões do Brasil e em outros países;

Considerando que nossa missão é alcançar, acolher e mobilizar profissionais e estudantes da área da saúde, para agirem sob a cosmovisão cristã nos diversos espaços de atuação, como agentes de saúde integral, servindo com relevância na sociedade;

Considerando nossos valores: ter ousadia na prática da justiça e na vivência dos valores do Reino de Deus em favor dos necessitados, excelência no serviço a Deus e ao próximo e atuação na educação da comunidade e na formação dos profissionais da área da saúde;

Considerando nossos princípios: fundamentação nas Escrituras Bíblicas e o compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, promoção da dignidade da pessoa humana, defesa da vida e dos direitos humanos e a promoção, recuperação e conservação da saúde integral;

Considerando que os profissionais e estudantes que fazem parte do MDC estão dentro do arcabouço de seus Conselhos de Classe, Associações e Sociedades de Especialidades Médicas e da Saúde;

Considerando que o **MDC** não define diretrizes científicas;

Considerando nosso compromisso em não contribuir para a disseminação de informações dúbias e sem evidências científicas relevantes nos espaços públicos e das redes sociais;

Considerando nosso compromisso com a fé cristã e com a prática baseada em evidências científicas;

Reafirmamos nosso alinhamento com os pareceres científicos e posicionamentos do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associações Médica Brasileira (AMB), bem como das Sociedades de Especialidades abraçadas por esses órgãos, no que se refere à prática da Medicina Baseada em Evidências.

Desta forma, informamos que não está autorizada a divulgação de informações sobre práticas não baseadas em evidências, sejam elas de diagnóstico, prevenção e/ou tratamento, dentro dos espaços comuns (físicos ou virtuais) da Associação MDC. Para exemplificar, na presente data, o CFM não identifica como especialidade a “Medicina Ortomolecular”, nem tampouco admite como método de diagnóstico e terapia a “Biorressonância Magnética Quântica” nem como terapia definitiva a “Ozonioterapia”, dentre outros.

Em vista disso, não autorizamos que profissionais de saúde ou outros profissionais, participantes ou não do MDC, divulguem tais práticas nos espaços da Associação MDC bem como não apoiamos outros grupos que assim o façam. Como cristãos seriamente comprometidos com a verdade e desejosos de ser imitadores de Cristo, entendemos que é nosso dever sermos criteriosos nas escolhas de nossas ações e práticas profissionais, inclusive na nossa responsabilidade na divulgação de informações para a população.

31/03/2025

Jesus, o Médico dos Médicos

A espiritualidade é um aspecto fundamental da saúde humana. Jesus Cristo é o nosso exemplo maior, que curou corpos e almas com compaixão e amor.

"Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e esmagado pelas nossas iniquidades; a punição que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos sarados."

(Isaías 53:5)

A Importância da Abordagem Espiritual

A abordagem espiritual é fundamental para oferecer cuidado integral aos pacientes e familiares. Alguns benefícios incluem:

- ✓ Reduz o estresse e a ansiedade
- ✓ Melhora a qualidade de vida
- ✓ Aumenta a esperança e a resiliência
- ✓ Favorece a tomada de decisões informadas

O Papel do Capelão

O capelão desempenha um papel importante na equipe de saúde, oferecendo apoio emocional e espiritual aos pacientes e familiares. Alguns exemplos incluem:

- ✓ Acolher pacientes e familiares com empatia, oferecendo consolo e orientação espiritual
- ✓ Ser instrumento de Deus para levar as pessoas a buscarem Deus
- ✓ Ser luz na escuridão e esperança em meio ao desespero



Nossa Missão

Nossa missão é oferecer cuidado integral aos pacientes e familiares, ser instrumentos de Deus para transformar vidas e levar esperança e amor a quem mais precisa. Alguns objetivos incluem:

- ✓ Proporcionar atenção completa às necessidades físicas, emocionais e espirituais de pacientes e seus familiares
- ✓ Ser canais do agir de Deus na transformação de vidas
- ✓ Compartilhar amor e esperança com quem mais necessita

Cuidado e Sofrimento

O cuidado é uma expressão de amor e compaixão. Em meio ao sofrimento, a presença de Deus é fundamental para trazer consolo e esperança. A graça divina pode transformar o mal em bem, mesmo nos momentos mais difíceis.

Humanização Hospitalar

A humanização hospitalar é fundamental para oferecer cuidado integral aos pacientes e familiares. A presença do capelão na equipe de saúde é essencial para trazer luzes para tempos sombrios de crises e ajudar a superar os desafios.



Cuidadores Feridos

Valorizar o autocuidado e a atenção aos cuidadores é essencial. Cuidar de quem cuida contribui com a prevenção do burnout e com a manutenção da qualidade do atendimento prestado.

Esperança em Meio às Crises

A esperança é fundamental para superar as crises. A presença de Deus e a compaixão dos cuidadores podem trazer luzes para tempos sombrios e ajudar a superar os desafios.

Pessoas Cuidando de Pessoas

O cuidado é uma expressão de amor e compaixão. Pessoas cuidando de pessoas é fundamental para oferecer cuidado integral e humanizado.



Chamado ao Serviço

Se você é um profissional de saúde cristão que se sente chamado a servir como capelão, junte-se a nós nessa missão nobre e desafiadora. Vamos juntos levar esperança e amor a quem mais precisa e fazer a diferença na vida das pessoas.

Servindo juntos, sempre pelo Reino. Até a volta de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo!

*"Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e esmagado pelas
nossas iniquidades; a punição que nos trouxe paz estava sobre ele, e
pelas suas feridas fomos sarados."
(Isaías 53:5)*

Washington Luis Andrade Campello
Capelão, pastor, gestor social
Primeira Igreja Batista do Recreio – Rio de Janeiro
@pr.campello



Rua dos Tupis, 334 Centro - Belo
Horizonte-MG Tel: (31)3273-3414



A CAMINHO PARA DAMASCO

Saulo de Tarso, posteriormente chamado de Paulo, viajava em direção à cidade de Damasco, perseguindo os seguidores de Jesus Cristo. Em certo momento, uma luz brilhou ao seu redor, derrubando-o e o deixando cego: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”.

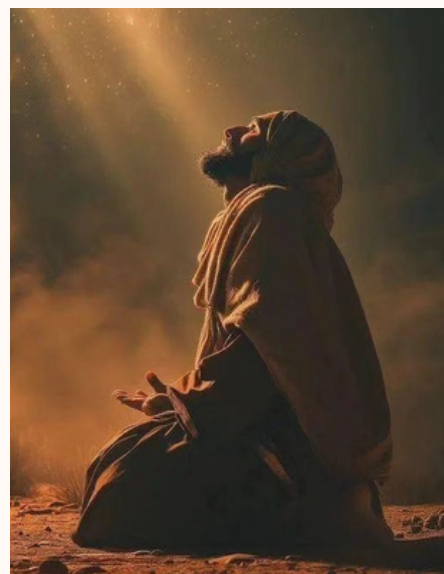
Muitas vezes somos confrontados, caímos, nos machucamos e perdemos nossos sentidos, para que nosso coração seja direcionado ao verdadeiro e único objetivo de nossas vidas que é Jesus. Mais tarde, Paulo se tornaria aquele que levou a Palavra de Deus para os gentios.

Uma senhora de 55 anos de idade viajava de carro para visitar seus parentes. Morava no estado do Rio de Janeiro e estava indo em direção ao Paraná, onde sofreu um terrível acidente na rodovia com um caminhão. Sofreu múltiplas fraturas na coluna e no quadril. Submeteu-se a uma cirurgia neurológica devido a uma hemorragia cerebral. Pela graça de Deus, sobreviveu a todos

esses traumas e era considerada um milagre vivo, principalmente quando as pessoas viam as fotos do que sobrou de seu carro. Ela estava se recuperando. Porém, algo ainda a incomodava.

Fui chamado para vê-la pois tinha alergias pelo corpo associadas a alguns medicamentos e ao fato de o clima estar quente e úmido. Era algo simples. Receitei os remédios e pomadas e ela melhorou.

Alguns dias depois fui me despedir dela. Fiz minhas orientações como clínico geral, mas ainda permaneceria internada por causa das fraturas. Ela sempre estava cabisbaixa e era de poucas palavras. Perguntei se algo mais a incomodava além de toda aquela situação ruim. Seu marido e sua filha tinham vindo de longe e já lhe faziam companhia há semanas.



A conversão de Paulo

Porém, os familiares me disseram que ela não era mais a mesma, que se recusava a falar sobre o assunto e apenas chorava quando insistiam em conversar sobre o que havia acontecido.

A única coisa que se lembrava era de uma voz nítida dizendo: “Arrependa-se dos seus pecados”

Deixei minha profissão de lado e comecei a falar inicialmente como um amigo e depois como capelão.

Após uma longa conversa, me contou o que havia acontecido durante o acidente.

Disse não se lembrar de nada, de como foi a batida, como foi resgatada ou como chegou até o hospital.

A única coisa que se lembrava era de uma voz nítida dizendo: “Arrependa-se dos seus pecados”.

Sempre que ela se lembrava dessa voz começava a chorar incessantemente. Não entendia o que queria dizer. Se achava uma pessoa ruim, pecadora, e pensava que tudo o que tinha acontecido era culpa dela. Por isso tinha vergonha de dizer ao seu marido e filha o que havia acontecido. Tinha medo de que a achassem louca.

Realmente, somos ruins e pecadores. Mas ela não entendia o amor que havia em toda aquela situação.

Em Mateus 3:2, logo após ser batizado, Jesus diz “**Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo**”. Dá-se início então ao seu ministério. É preciso reconhecer nossos erros, nossos pecados. É preciso reconhecer que o ser humano é ruim e que somos totalmente dependentes de Deus. É preciso humildade e deixar nosso ego de lado. É preciso tirar o homem do centro e colocar Jesus no centro de nossa vida. Somente assim podemos verdadeiramente nos arrepender e começar uma nova vida com Cristo. **O arrependimento é o início de tudo.**

Após explicar estas palavras para ela, seus olhos brilhavam. Havia lágrimas, mas eram de alívio, de felicidade. Percebeu a misericórdia e o amor de Deus em toda aquela situação trágica, desde o acidente até o fato de precisar ficar acamada por um longo período.

Nos dias seguintes continuei meu trabalho como médico e orientei meus irmãos de capelania que visitassem sempre essa senhora. Todos diziam estar maravilhados com o testemunho dela. E me disseram que agora ela contava para todo mundo o que havia acontecido, sobre a voz que ouviu, sobre o arrependimento. Contava com amor no coração, pois sabia que Jesus esteve com ela o tempo todo, antes, durante e após o acidente. Ele a resgatou. Assim como Ele está com você agora, neste exato momento.

Arrependa-se, pois Ele quer você.

Dan Janos Hiroshi Nakamura

Médico especialista em Clínica Médica e Medicina Intensiva (UTI)
Membro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina - PR

Eleny Vassão

Capelã hospitalar, escritora, conferencista e diretora fundadora da Associação de Capelania na Saúde - ACS.



Ela é mãe de 4 filhos, tem mais 2 filhos por parte do segundo marido, avó de 11 netos, tem um bisneto e é casada com o Pastor Gavin Levi Aitken, missionário americano no Brasil. É autora de 47 livros sobre o cuidado da alma e relatos de experiências nos hospitais. Iniciou seu ministério em 1982, como Capelã Evangélica Titular do Hospital das Clínicas da FMUSP, onde trabalhou em tempo integral e voluntariamente por 22 anos. Depois de 9 anos, organizou e dirigiu também a Capelania Evangélica do I. Infectologia Emílio Ribas. Tendo preparado visitantes e capelães através de Cursos de Capelania teóricos e treinamentos práticos, expandiu o ministério de Capelania para todos os estados do Brasil e para outros 13 países. Como extensão do ministério de Capelania Hospitalar, fundou também o IBA, Instituto Beneficente Aconchego, o qual dirige a Casa do Aconchego, que hospeda e aconselha crianças com enfermidades raras, para transplantes, em tratamento do câncer e também suas mães, oferecendo-lhes o cuidado integral. Eleny tem sido uma referência importante para capelães, profissionais da área da saúde e teólogos pelo seu trabalho tão abençoado junto aos doentes nos hospitais. Ela nos concedeu uma entrevista em que pudemos conhecer melhor sua atuação como capelã, entender sua forma de atuação e aprender muito sobre como levar a prática cristã nos cuidados com os enfermos.

MDC REVISTA: Como você sentiu o chamado para a capelania hospitalar?

ELENY: Sempre gostei de hospitais, e tudo começou quando tinha 7 anos de idade, ao folhear os livros de medicina do meu tio, Dr. Carlos Patrício, cirurgião gastroenterologista e missionário no Hospital Evangélico de Rio Verde, Goiás. Em suas consultas, o Dr. Carlos prescrevia através de 2 receitas para cada paciente, depois de orar por ele: uma com os medicamentos e outra com um texto bíblico e a orientação de lê-lo 3 vezes ao dia, orando. Eu sabia que queria estar trabalhando dentro de um

hospital, mas não em qual área. Ao aceitar a Cristo como Salvador aos 13 anos de idade, no Acampamento Palavra da Vida, em Atibaia, percebi que o Senhor estava me chamando para o campo missionário, mas não sabia qual. Fiz Faculdade de Artes Plásticas, me casei, tive 4 filhos queridos, mas descobri que ainda faltava algo em minha vida. Descobri que queria ser capelã hospitalar ao ouvir sobre as dores da alma dos pacientes, seus familiares e também os conflitos vividos pelos profissionais da saúde.

Orei pedindo a Ele direção e Ele me enviou para um Curso de Capelania no Hospital das Clínicas de São Paulo, e ali me encontrei. Fiz o Curso de Teologia no Seminário Bíblico Palavra da Vida e depois o Mestrado em Aconselhamento Bíblico. Eu queria ser usada por Deus para levar conforto e esperança em Cristo aos pacientes, seus cuidadores familiares e aos profissionais da saúde e funcionários nos hospitais.

MDC REVISTA: Nos fale um pouco sobre a ACS (Associação de Capelania na Saúde).

ELENY: A ACS foi fundada com a experiência de 43 anos de Capelania Hospitalar. O Ministério de Capelania Hospitalar da ACS nasceu em 1982, no Hospital das Clínicas de São Paulo, fundado por mim com as experiências adquiridas como capelã evangélica titular. Hoje a ACS se estende por todo o país, através de Capelães, Treinadores e Visitadores capacitados através de Cursos Teóricos e Treinamento Prático individual supervisionado nos hospitais. O Senhor também nos permitiu equipar capelães para outros 13 países. A ACS – ASSOCIAÇÃO DE CAPELANIA NA SAÚDE é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, beneficente, de assistência social e educacional, humanitária, filantrópica e cultural, sem vínculo ou interesse político partidário. Ela se dedica, em caráter universal, sem distinção de raça, credo, cor ou classe social, ao exercício do ministério diário de assistência humanitária, espiritual e amparo social aos enfermos, familiares e profissionais da saúde, bem como, à formação de Visitadores e Capelães e Consultoria para Capelantias.

Visa a organização, desenvolvimento e supervisão de Capelantias Hospitalares em todo o país. A ACS também atua na sensibilização e capacitação de profissionais da saúde em sua saúde emocional e espiritual, resultando numa assistência mais humanizada ao seu público. A ACS declara sua integral e absoluta confiança e dependência de Deus e da Bíblia Sagrada, bem como reconhece que a ciência médica consiste num instrumento Divino para a cura da alma e o conforto integral dos enfermos, promovendo seu bem-estar integral.

(Veja mais em

www.capelanianasaude.org.br)

MDC REVISTA: Como é um dia típico de trabalho para você no hospital?

ELENY: Chegamos à sala da Capelania do Hospital às 8 horas, reunimos a Equipe de Visitadores voluntários, secretária e Capelães para uma breve devocional e as orientações quanto aos setores a serem visitados e casos especiais em cada um deles. É importante ressaltar que temos acesso todos os dias, a todos os setores de cada hospital onde trabalhamos, por 24 horas. Oramos ao Senhor por mais membros em nossas Equipes para que possamos prestar assistência a todos, visto que procuramos fazê-lo de forma contínua, acompanhando cada enfermo e seu familiar durante toda sua internação, assim como dando assistência aos profissionais da saúde. As atividades da Capelania são: visita leito a leito; aconselhamento bíblico na sala da Capelania e nos leitos; artesanato com pacientes em cuidados paliativos;

artesanato e devocional com pacientes em tratamento psiquiátrico; artesanato como projeto antiestresse para profissionais e funcionários; música através de corais e conjuntos de igrejas; Violão no leito a leito nos setores de cuidados paliativos e UTIs; devocionais semanais de 7 minutos e oração em cada setor com prof. saúde e funcionários; comemoração de todas as datas especiais com cartões que preparamos com um bombom ou um brinde que recebemos como doação de igrejas; programas nos corredores ou setores ou em anfiteatro para celebração; participação de discussões de caso na Equipe de Saúde; participação em Comitês de Ética e de Humanização Hospitalar; organização de Seminários, Cursos e Congressos sobre Espiritualidade em Saúde.

MDC REVISTA: Quais são os principais desafios que você enfrenta ao lidar com pacientes e familiares em momentos de crise?

ELENY: Muitos enfrentam as dores da culpa, da vergonha por conflitos gerados entre os seus familiares; ansiedade e medo diante do diagnóstico, prognóstico e tratamento de saúde; inquietude quanto ao amanhã, diante da nova situação de vida e suas limitações; preocupações quanto a família e emprego; dilema entre seguir a religião adotada por seus pais e a escolha em seguir a Cristo; medo da morte e do processo do morrer, quanto a certeza de vida eterna e outros.

MDC REVISTA: Quais são as maiores alegrias e recompensas que você encontra na capelania hospitalar?

ELENY: Alegria em ser cooperadora no cuidado integral do Senhor àqueles que sofrem, contemplando bem de perto as transformações que somente Ele faz através e além de toda a medicina.

É maravilhoso poder observar a paz que Ele traz a corações angustiados, mesmo que as situações não tenham se alterado. O Espírito Santo de Deus faz maravilhas, mesmo nos casos mais complexos.



Eleny Vassão e seu esposo,
Pastor Gavin Levi Aitken,



E Deus nos dá o privilégio de assistir a tudo isso muito de perto, conhecendo-O mais profundamente e glorificando o Seu nome. Cada um da Equipe de Capelania volta para casa mais maduro, seguro de quem é em Cristo e com a certeza que, qualquer dificuldade que venhamos a enfrentar na vida, Ele sempre estará conosco e nos guiará. Ficamos ainda mais agradecidos em saber como Ele tem cuidado de cada uma de nossas necessidades e também de todos os membros de nossas famílias!

MDC REVISTA: Como você equilibra o cuidado espiritual com o respeito às crenças e valores individuais dos pacientes?

ELENY: A Capelania nunca fala sobre “religião”, por isso encontra menos conflitos. Chegamos junto ao leito do enfermo criando um vínculo de amizade, fazendo perguntas abertas para conhecê-lo melhor e também à sua vida familiar e crenças pessoais. Levantamos questões sobre aquilo que mais causa dor à sua alma e pedimos permissão para compartilhar o que Deus nos oferece em Sua Palavra, fazendo-o de modo informal e acolhedor. Isso pode levar semanas ou meses, em alguns casos, mas respeitamos o tempo do paciente e a sua abertura em conversar sobre o assunto. Quando lhe oferecemos respostas da Palavra, muitas vezes o fazemos de forma parafraseada, observando a reação dele e aguardando o momento certo para darmos sequência, se assim ele o desejar. E oferecemos uma literatura bíblica dentro do tema levantado por ele, deixando-o à vontade para ler se e quando desejar.

MDC REVISTA: Como você lida com o coping religioso-espiritual negativo, situações em que suas crenças pessoais entram em conflito com as decisões médicas?

ELENY: Lendo um artigo muito interessante sobre o “Coping religioso/espiritual”, destaco:

“Pargament (2010 apud Monteiro et al., 2020) destaca que muitas pessoas utilizam práticas e símbolos religiosos para conseguirem enfrentar situações difíceis, tais como: leitura de livros religiosos, orações, objetos, meditação, boas ações, entre outras. Nesta perspectiva, a religião pode ser fonte e busca de significado para momentos difíceis, e as pessoas utilizam suas crenças tanto em bons como maus momentos. Em situações estressantes a religião pode servir como uma forma de acolhimento ao sofrimento e proporcionar sentimento de pertencimento, conexão e identidade. O que diferencia os indivíduos é a forma como enfrentam e manejam o estresse e, portanto, esse processo é denominado de coping. Destarte, o coping pode ser seguido das seguintes estratégias de enfrentamento: focalizada no problema e focalizada na emoção.

A estratégia focalizada no problema tende a incluir ações comportamentais para lidar com o estressor; já a estratégia focalizada na emoção é voltada para ações que visam regular a resposta emocional. O coping religioso acontece quando as pessoas utilizam comportamentos e crenças religiosas para manejar e aliviar o sofrimento causado por situações estressantes. Segundo Foch et al. (2017), Pargament é um autor de referência em estudos voltados para o tema, e, de acordo com o autor, o coping religioso contempla cinco funções principais: busca por significado, controle, conforto espiritual, intimidade com Deus e com outras pessoas, e transformação da vida.”

“Em contrapartida, pode também ter impacto negativo quando utilizada como instrumento de passividade. O coping religioso/espiritual positivo é quando a pessoa utiliza estratégias que fortalecem seu bem-estar, pois com isso consegue buscar apoio espiritual, resolver problemas em colaboração com Deus, buscar ajuda na literatura religiosa, perdoar e ser perdoado, orar pelo bem-estar de outros, buscar ajuda entre membros da instituição religiosa, etc. Quando o impacto é negativo, a pessoa tende a usar o coping religioso/espiritual negativo que é quando o sujeito questiona a existência, o amor e os atos de Deus, foca no sentimento de insatisfação e descontentamento em relação a crença, quando existe conflitos interpessoais com membros do grupo religioso, delega a Deus a resolução dos problemas e acredita em um Deus punitivo”

(Coping Religioso como estratégia de enfrentamento em situações estressoras. Wiedenhoft JP e Machado LM).

O papel do Capelão Hospitalar é estar ao lado do enfermo e de seu cuidador familiar e acompanhá-lo, vivendo e falando aos poucos de Cristo, mesmo que este esteja enfrentando o sofrimento de forma agressiva e negativa, distante de Deus. Se ele permitir a continuidade, tendo criado um vínculo com o capelão, mesmo que não compreenda ou concorde com as suas crenças, ele vai dando mais espaço para que ele fale de Cristo, e pode começar a trazer as questões passadas que impactaram a sua história de vida e o levaram a reagir assim no presente. Orar em todo o tempo por aquela vida, amada pelo Senhor, colocando-se à Sua disposição e buscando a Sua sabedoria quanto a quando e o que falar e quando se calar são fundamentais. O Senhor é Deus. Ele pode mudar o coração de qualquer pessoa. Independente de tudo isso, temos que respeitar as escolhas do enfermo, mesmo que doa em nosso coração, esperando que Deus continue a agir e o convença em outro momento. E o profissional da saúde, depois de mostrar todos os pontos positivos e a importância daquele tipo de tratamento, deve também considerar os efeitos colaterais e, sobretudo, respeitar a decisão do paciente e do cuidador familiar.

MDC REVISTA: Qual o propósito maior da capelania hospitalar na sua visão?

ELENY: O maior propósito da Capelania é oferecer o conforto e a esperança que só podem vir de Cristo, trazendo paz, dignidade e qualidade de vida ao enfermo e sua família, e também cooperando com a humanização do ambiente hospitalar através do cuidado

daqueles que cuidam.

Os profissionais da saúde que conhecem a Cristo e vivem o Evangelho geram maior confiança de seus pacientes no tratamento, ajudando na sua adesão ao mesmo, melhor enfrentamento da dor e de sintomas desagradáveis e consequente redução do tempo de hospitalização. Também ajuda aqueles que, diante do estado de terminalidade, enfrentam sérios conflitos pessoais e familiares e, através do cuidado espiritual e emocional podem viver seus últimos dias com paz, propósito e tranquilidade, impactando suas famílias e também o ambiente hospitalar, deixando um legado que não se apaga.

MDC REVISTA: Como a ACS se relaciona com outras instituições religiosas, hospitais e órgãos governamentais?

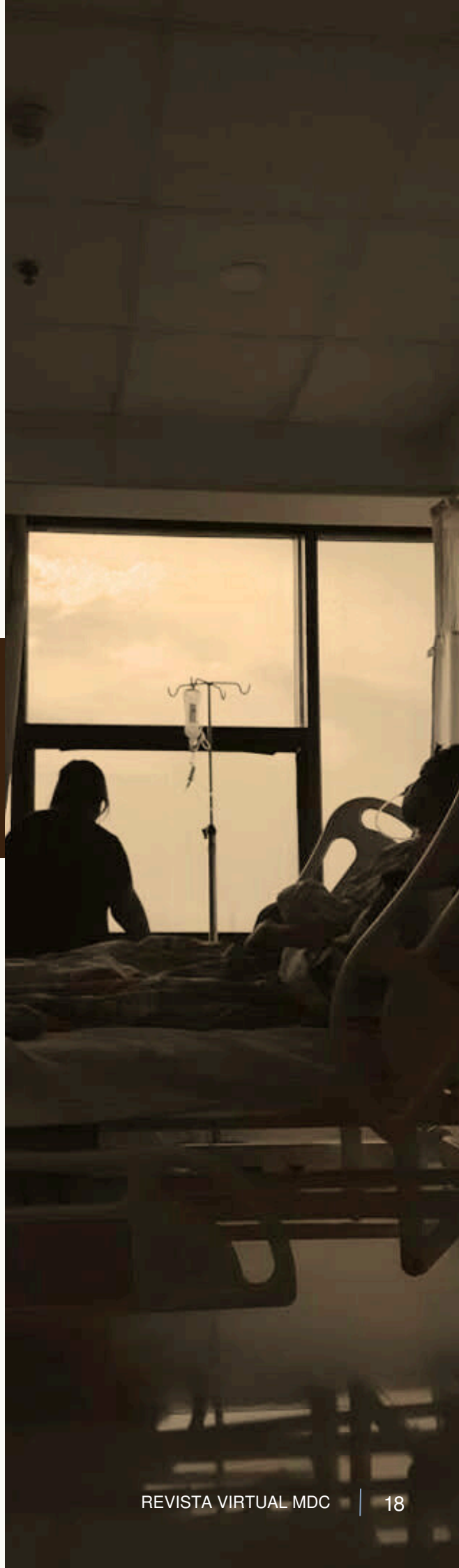
ELENY: Ao apresentar o Serviço de Capelania à Diretoria de um hospital, a ACS o faz com respeito, com resultados de pesquisas científicas sobre o impacto da fé sobre a saúde física e mental e a promoção da qualidade de vida. Aponta, também, para os resultados quanto a humanização do ambiente hospitalar. O respeito a outros credos, tanto representados naquela Instituição de Saúde como Capelanias ou na pessoa de seus pacientes, profissionais da saúde, também é enfatizado. E nos hospitais públicos este Ministério de Capelania é voluntário, diário, e realizado com o mesmo respeito e consideração, com a intensão que estejamos refletindo a luz de Cristo em todo o lugar.

MDC REVISTA: Qual a importância da formação e do desenvolvimento contínuo dos capelães hospitalares?

ELENY: Muitos de nossos queridos irmãos e irmãs das igrejas evangélicas têm boas intensões, amor pelas almas e grande desejo e disposição em servir. Hoje existem muitos cursos para formação de capelão que, em um só dia abordam o ministério entre presidiários, enfermos, empresários, moradores de rua, usuários de drogas e outros. Mas precisamos perceber a diferença entre os grupos a serem abordados, e os pré-requisitos pessoais para cada um deles, principalmente o seu chamado para um público específico.

Um crachá de capelão não lhe dá habilidade para lidar com cada um destes públicos no mesmo esquema. Menos ainda com uma pessoa num leito de hospital, com seu cuidador familiar estressado e sobrecarregado ou mesmo com os profissionais que cuidam dele.

Por esta razão somos tão exigentes em relação a identificação do perfil adequado em cada pessoa que se submete aos nossos Cursos de Capelania Hospitalar, sendo o de Nível 1 e 2 com a duração de 40 horas cada e o Nível 3 de, no mínimo, 70 horas. Depois de assistido, apresentando o relatório de leitura dos livros indicados, carta do pastor e de referências, o candidato ainda precisa ser aprovado em entrevista com um dos capelães ou treinadores da ACS para iniciar o seu treinamento prático, individual e supervisionado nos hospitais por mais 48 horas em cada um dos níveis. Então, poderá ser aprovado e, em caso positivo, convidado a fazer parte da Equipe de Capelania de um dos hospitais. Ou, então, assessorado para abrir uma capelania em sua cidade ou em outro Estado ou país.



Em continuidade, a cada mês e meio há um encontro de Educação Continuada para as Equipes de Capelania dos hospitais, com leitura de livros e discussão de temas relevantes do ministério, abordando as áreas de saúde, aconselhamento bíblico e teologia.

MDC REVISTA: Quais são os requisitos e qualificações para se tornar um capelão hospitalar certificado pela associação?

ELENY: Depois de aprovação nos Cursos e treinamento prático dos Níveis 1, 2 e 3, a continuidade no ministério de Capelania com o intuito de “Medicar a Alma com Competência e Coração”, que é o nosso objetivo principal.

MDC REVISTA: Que mensagem você gostaria de deixar para aqueles que se sentem chamados para a capelania hospitalar?

ELENY: A mensagem é que não existe nada melhor do que aprender a conhecer e amar ao Senhor e àqueles que sofrem servindo-os através do ministério de Capelania Hospitalar. Ser participante do ministério da compaixão, sendo alimentados e fortalecidos pelo Senhor para tudo aquilo que Ele quer fazer através de nós é uma grande bênção!

MDC REVISTA: Quais recursos ou livros você recomendaria para quem deseja aprender mais sobre capelania hospitalar?

ELENY: Posso indicar os nossos Cursos EAD que estão no site da ACS (www.capelanianasaude.org.br). Temos:

- Capelania Hospitalar - Nível 1
- Capelania no Sofrimento - Nível 2
- Escolha a Vida - Prevenção ao suicídio
- Capelania Domiciliar
- O Profissional da Saúde no Cuidado da Alma

Quanto a literatura, indico alguns dos que escrevi, como:

- | | |
|--------------------------------|---|
| • Capelania Hospitalar | • Salmos para enfermos |
| • Consolo | • Salmos para momentos difíceis |
| • Cuidando de quem cuida | • No leito da enfermidade |
| • Um dia de cada vez | • Deus cuidará de você – conforto de Deus no luto |
| • Deus não se esqueceu de você | • Dor na Alma |
| • Deus cuidará de você | • Esperança para viver e para partir |
| • Mal em bem | |

Existem outros livros que podem ser comprados através de nosso site da ACS, ou da Sociedade Bíblica do Brasil ou da Editora Cultura Cristã.

MDC REVISTA: Você poderia compartilhar alguma experiência marcante que teve como capelã hospitalar?

ELENY: Creio que uma experiência muito marcante foi acompanhar por quase dois anos um médico cirurgião, otorrino e especializado em Cuidados Paliativos de 42 anos, até a morte por câncer. Em diversas épocas estivemos juntos diariamente, tanto no contexto familiar como no trabalho, assim como durante suas hospitalizações por diversas vezes. Ele também participou de palestras que fizemos sobre Cuidados Paliativos em um hospital onde estávamos implantando esta área, a pedido da Coordenação de Saúde.

Foi muito emocionante tê-lo como médico paliativista e ao mesmo tempo como um paciente em final de vida!

Fizemos uma amizade muito preciosa e pude acompanhar em aconselhamento também os seus pais e esposa, enquanto dois outros capelães de nossa equipe cuidavam de seus filhos. .

Tempo muito triste, mas de grande crescimento espiritual, que relatei no meu livro “Esperança para viver e para partir”, da Editora Cultura Cristã.



MDC REVISTA: Você e a ACS têm sido parceiros de longa data do Médicos de Cristo. Para finalizar, nos conte como surgiu essa relação e como podemos tornar mais fortes os laços que nos unem.

ELENY: Tive o privilégio de cooperar por muitos anos com a UNES – União Nacional Evangélica da Saúde, iniciada no Brasil através da Sra. Elmira Pasquini, tanto participando de Congressos para a área da saúde como fazendo parte de sua Diretoria Nacional. Em paralelo, descobri a existência do Médicos de Cristo através do Dr. Edgar Schiefelbein. O Dr. Edgar era conhecido por meu marido Gavin L. Aitken que, ao chegar ao Brasil como missionário americano em 1963, passou uma semana hospedado na casa de sua família. Retomado o contato, o Dr. Edgar nos convidou para participar como preletores do I Congresso de Médicos de Cristo em 1996, em Curitiba, e então pudemos participar de vários outros e fomos muito abençoados! Oro ao Senhor para que Ele continue abençoando muito este precioso ministério e que muitos profissionais da saúde possam se sentir abraçados, acolhidos e capacitados a compartilhar o Evangelho de Cristo enquanto refletem a Sua Luz através de seu cuidado integral ao enfermo e à sua família!



Dignidade do paciente

Reflexões para o profissional de saúde

Dignidade, do latim decus (distinção, honra, glória e estima), dignitas (o que tem valor”, “senso de autorrespeito e autoestima de um indivíduo ou grupo) é uma qualidade considerada um dos princípios fundamentais da vida e dos direitos humanos. A dignidade tem sido estudada por diversas áreas do conhecimento, como teologia, filosofia, sociologia, direito, bioética, medicina, dentre outras.

A dignidade pode ser intrínseca ou extrínseca. Dignidade intrínseca é definida como uma autoestima inerente e inalienável encontrada em todos os seres humanos; dignidade extrínseca é definida como um senso adquirido de autoestima que geralmente é influenciada pelo meio social.

No contexto do paciente com necessidade de internação hospitalar, há uma tendência de perda de dignidade devido a ocorrência ou piora de sintomas físicos e psíquicos bem como um desarranjo na estrutura social do enfermo, conforme indicado na figura a seguir:

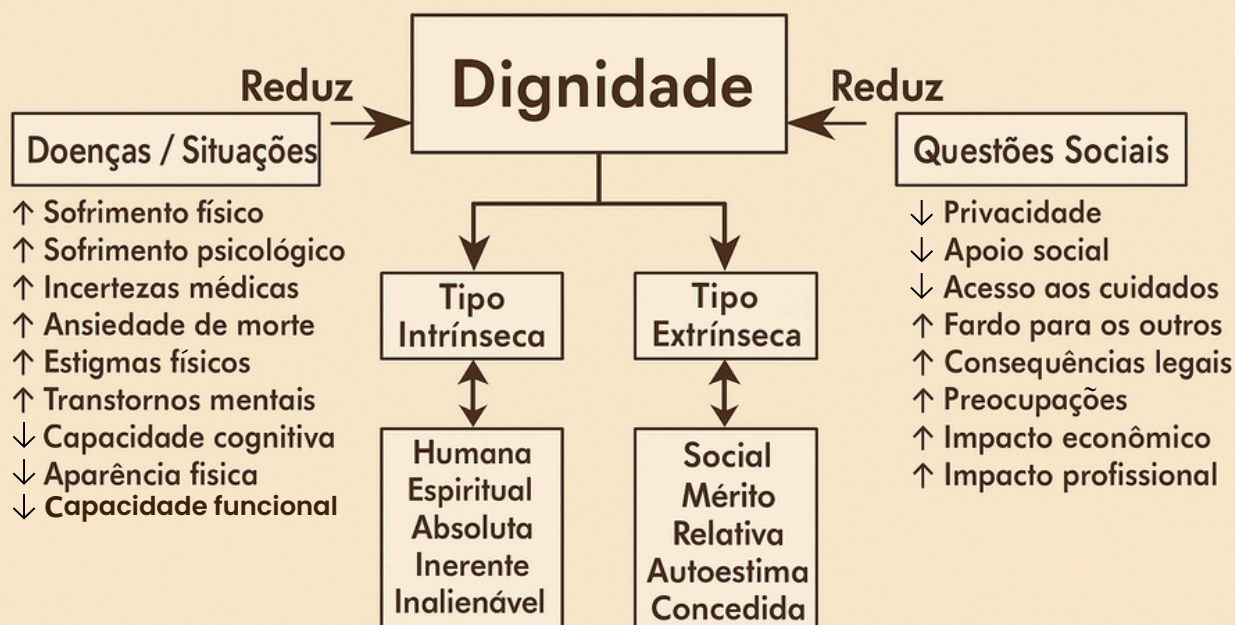


FIGURA – Tipos de dignidade e fatores associados à sua redução. (Reimpresso com autorização de Duque RAS, Santana GF, Souza SF et al. Princípios da Religiosidade e Espiritualidade na Medicina – Enfoque na Prática Cardiovascular – *in press*)

A Dignidade à luz da palavra de Deus

A dignidade intrínseca para o cristianismo é baseada no fato de sermos criados à imagem e semelhança de Deus. Isso significa que temos todos, sem exceção, um valor sagrado, transcendente, que nos é dada gratuitamente sem relação com merecimento ou qualificações adquiridas. Desse modo, por ser uma dádiva Divina, a dignidade humana é inviolável.

Por outro lado, a dignidade do próximo é algo a ser supervalorizado pelo cristão. À luz da bíblia devemos nos esforçar em promover os melhores cuidados e abordagens para elevar a autoestima dos indivíduos. O apóstolo Paulo, escrevendo aos coríntios sobre a unidade da igreja como um corpo, passou orientações que devemos entender como uma marca peculiar do cristianismo. Assim escreveu Paulo:

“Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam”
(I Coríntios 12:22-26).

Percebemos, por essas palavras, que aqueles que têm um coração transformado reconhecem uma honra no outro que, aos olhos humanos, seria taxado como indigno.

Cuidados na prática clínica para elevar a dignidade do paciente

Uma abordagem inadequada do profissional de saúde é um fator que pode desencadear ou piorar a sensação de desvalorização do enfermo. O que podemos fazer para evitar esse agravo e honrar o paciente?

A simples pergunta “o que preciso saber sobre você como pessoa para lhe dar o melhor atendimento possível” é um bom começo para quebrar alguma barreira existente entre o profissional de saúde e o paciente além de abrir a possibilidade de entender o quão digno ou indigno ele se sente.

Um dos fatores de valorização do paciente é ter tempo suficiente para ouvir e para comunicar. Infelizmente cada vez mais, quer seja por ingerência do sistema de saúde tanto público quanto privado, quer seja por ganância, o profissional de saúde tem usado de menor tempo no seu atendimento. Estudo com médicos no atendimento primário em saúde de 67 países observou que a duração média da consulta foi de 48 segundos em Bangladesh (III) e 5,5 a 8,3 minutos no Brasil, sendo que a Suécia com 22,5 minutos foi o país onde os médicos apresentaram mais tempo no atendimento (Irving G et al. International variations in primary care physician consultation time: a systematic review of 67 countries. *BMJ Open*. 2017 Nov 8;7(10):e017902).

Outro fator importante é o uso de linguagem acessível, substituindo a terminologia médica por palavras mais simples centrada no paciente, entendendo os aspectos educacionais e culturais dele. Uma conversa “olhando nos olhos”, com um bom tom de voz, expressão facial gentil e um toque afetuoso e fraterno certamente demonstram respeito e aumentam a sensação de dignidade do paciente.

Outra forma de aumentar a sensação de dignidade do paciente é oferecer o melhor do conhecimento científico para diagnosticar e tratar suas queixas e doenças físicas e psíquicas.



Não é possível ser um bom cristão e um mau profissional! Obviamente o paciente se sente valorizado e honrado tendo um cuidado profissional realizado com competência e perícia.

Além dessas ações individuais citadas, devemos nos atentar a situações importantes em ambiente hospitalar para promover a dignidade. São atitudes que devem partir dos gestores, mas, como cristãos, devemos influenciar para que as mudanças necessárias ocorram. Podemos citar algumas circunstâncias que destroem a sensação de estima e valor do paciente: falta de privacidade em leitos de enfermaria ou até mesmo em macas nos corredores dos hospitais; alimentação de qualidade ruim; dificuldade de acesso dos familiares por tempo integral durante uma internação; roupas (camisolas, pijamas) rasgadas, de tamanho inadequado ou que não cubram suficientemente o corpo do indivíduo. Você consegue perceber essas e outras situações no seu ambiente de trabalho? Que tal sermos instrumentos de boas mudanças?

Somos chamados a ser imitadores de Cristo. Devemos amar ao próximo como a nós mesmos. Acolher o paciente com dignidade deve ser fruto de nossa gratidão ao Pai pela redenção imerecida e de um coração transformado.

*“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens”
(Colossenses 3:23)*

Glauco Franco Santana
Cardiologista
Membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas - MG

A árvore de Tolkien

A vida é um fluxo contínuo de escolhas e projetos inacabados. Lançamo-nos na empolgação das novas possibilidades, mas logo nos deparamos com o caos da rotina que parece não dispor de tempo suficiente, com os imprevistos que nos furtam as horas, com a resistência natural à perseverança, com a própria inconsistência humana e tantos outros desafios que parecem nos distanciar daquilo que acreditamos ser nossa vocação. Temos a sensação de estar sendo sempre falhos na manutenção do jardim dos nossos talentos, que parecem nunca multiplicar na proporção em que acreditávamos ser viável. A tarefa de saldar o débito com o tempo apresenta-se como impossível.

Imaginemos então o mundo de um escritor um tanto perfeccionista, envolvido na empreitada de elaborar um universo de fantasia complexo, com novos idiomas e intermináveis revisões. Mesmo para um gênio como Tolkien, certamente a confecção de O Senhor dos Anéis representou um grande desafio. Em 1966, registrou em seu diário: “... estou tentando completar meu trabalho - não posso abandoná-lo enquanto tenho tudo na mente. Tanto tempo foi desperdiçado em todo o meu trabalho por essa constante ruptura das meadas”. Embora o escritor não tenha estabelecido uma correlação direta com sua vida, acredita-se que o conto “A árvore e a folha” (título original “Leaf”, by Niggle”) seja uma ilustração autobiográfica do drama de sua vida.

No conto, somos apresentados ao personagem Migalha (no original, “Niggle”; “coisinha”. Dependendo da tradução, encontramos também “Cisco”. São todos nomes que denotam insignificância), um pintor que vislumbra, em sua imaginação, uma belíssima pintura de uma paisagem cujo foco principal é uma árvore de inumeráveis galhos e imponentes raízes, cujas folhas ele pretendia retratar com minuciosa riqueza de detalhes, cada uma com peculiaridades que a distinguiam das demais. Migalha costumava gastar bastante tempo para pintar uma única folha, pois desejava ser o mais preciso possível. A tela era tão grande que precisava de uma escada para trabalhar no galpão que construiu para acomodá-la.

Migalha, entretanto, estava prestes a fazer uma viagem; uma jornada de cunho definitivo. Não sabia a data precisa em que seria convocado, mas estava ciente de que precisava se preparar. O conto não nos informa o destino preciso, mas entendemos, durante a leitura, que se trata de uma alegoria da morte. Além disso, sucessivas interrupções o distanciavam de seu projeto, como as rigorosas leis de manutenção de jardins privados de seu país ou a insistência de vizinhos que estavam sempre precisando de ajuda (aos quais ele não conseguia negar auxílio). As pessoas próximas não valorizavam sua pintura e se referiam a ela como “Aquele Borrão”. Pensavam que ele deveria fazer melhor uso do material para reparos em sua própria casa e na vizinhança.

Num desafortunado dia de tempo frio e úmido, Migalha saiu de bicicleta para buscar um médico para a esposa de seu vizinho. Como resultado, ele mesmo terminou por adoecer e, nos desdobramentos de seu quadro, foi convocado para realizar a viagem, deixando sua obra (em grande parte inacabada) para trás. Após algumas reviravoltas na história, o personagem é surpreendido ao ser conduzido, no plano eterno, a uma encosta verde com um lance de escadas e um portão, ao lado do qual encontrou uma placa com seu nome. Ao empurrar o portão e explorar a área diante de si, Migalha começou a reconhecer que estava numa versão real de sua própria pintura. Todos os detalhes que idealizara se encontravam agora materializados diante dele. Reconheceu a árvore viva que projetara, “suas folhas se abrindo, seus galhos crescendo e se curvando ao vento que tinha, tantas vezes, sentido ou intuído e tinha, tantas vezes, falhado em capturar”: era o “País de Migalha”. Encantado com o que via, ele abriu os braços e exclamou “É um Dom!”.

Enquanto isso, no mundo terreno, uma folha da pintura de Migalha foi preservada e exposta num museu. Todavia, com o tempo, o estabelecimento foi incendiado, e Migalha e sua pintura foram esquecidos. No mundo imortal, entretanto, o País de Migalha seguiu ostentando seu brilho perene.

É impossível não se emocionar ao ler o clímax do conto e o desfecho da história do protagonista. Visualizamos nossos próprios sonhos, nossas árvores e folhas reluzindo aprimoradas no plano eterno. A ficção de Tolkien se cumpre a ilustrar que a consolidação completa do que somos ocorrerá somente na eternidade, redimindo com esperança os dilemas da rotina. Não sabemos exatamente como ocorrerá isso, mas, enquanto zelamos por fazer a nossa parte, podemos descansar no Autor do Tempo, sabendo que sua soberania vai muito além de nosso limitado horizonte de visão. Por aqui, em nosso mundo, Tolkien segue inspirando muitas gerações com sua “folhinha” magistral: uma obra literária sem par.

Bianca Sampaio Bonfim

Clínica Médica

Igreja Batista Metropolitana Salvador - BA



Próximos eventos

IV ACAMPAMENTO ESTUDANTIL MDC II ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE ESTUDIANTES ICMDA

um chamado à excelência cristã na saúde

De 29 de janeiro a 1º de fevereiro de 2026, a cidade de **Curitiba** será palco do IV Acampamento Estudantil da Associação Médicos de Cristo, um evento que vai impactar profundamente a vida de estudantes e profissionais da saúde de toda a América Latina.

O tema deste ano — **"Puros e Irrepreensíveis: um chamado à excelência cristã na saúde"** — nos convida a refletir sobre o papel do cristão no universo da saúde: representantes de Cristo em um campo de desafios éticos e espirituais.

Inspirado na exortação de Paulo aos Filipenses (Fp 2:14-16), o acampamento busca despertar em cada participante a urgência de ser irrepreensível, segundo as escrituras, em todas as áreas da vida, incluindo a profissional, para que todos vejam que Jesus é Senhor sobre todas as coisas.

O evento contará com palestras direcionadas e conduzidas por convidados nacionais e internacionais, além de workshops práticos para consolidar o conhecimento, gincanas e momentos de comunhão.

Este acampamento é mais do que um evento — é um chamado. Um chamado para que, como filhos de Deus, possamos brilhar a luz de Cristo, refletir Seu caráter e manter viva a Palavra de Deus em cada gesto, palavra e decisão, no contexto profissional e pessoal.

Venha ser edificado, desafiado e transformado!

 De 29 de janeiro a 1º de fevereiro de 2026

 Curitiba, PR

Inscrições através do site ou do QR code ao lado.



Próximos eventos



TREINAMENTO DE BIOÉTICA

Inscrições: até 03 de Agosto de 2025

Idioma: português

Modelo: online

Encontro semanal: Sábados às 9h30min horário de Brasília

Duração dos encontros semanais: 90min

Duração do curso: 14 semanas

Férias do curso: 15/11/2025 - Feriado

Data de início e término: 23/agosto a 29/novembro

Inscrições abertas!

<https://forms.gle/q9yjtZCBbgPUYxFCA>

TREINAMENTO SALINE

Presencial

02/agosto em **Curitiba** PR

09/agosto em **Governador Valadares** MG

13 e 14/setembro em **São Paulo** SP

20/setembro em **Belo Horizonte** MG

26/outubro **Aimores** MG

Online

Datas:

24/agosto

31/agosto

horário: 8:00 as 13:00



THOUGHT LEADERSHIP

Idioma: inglês

Modelo: online

Encontro semanal: Sábados às 7h horário de Brasília

Duração dos encontros semanais: 1h30min

Duração do curso: 14 semanas

Data de início e término: 09/agosto a 08/novembro

Inscrições abertas!

<https://forms.gle/Qzwd6vq676jxV34v6>



CRISTIANISMO CONFIANTE



Turma A - ONLINE

- **Sextas**-feiras 19:30 - 20:30 (GMT- 3 - São Paulo)
- Início 12/9/25

Turma B - ONLINE

- **Sábados** 10:00 - 11:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Início 13/9/25

Turma C - ONLINE

Observar que esta turma no Brasil o horário é 14:00 de São Paulo que corresponde as 19:00 de Maputo.

- **Quartas**-feiras 14:00 - 15:00 (GMT -3 - São Paulo)
19:00 - 20:00 (GMT +2 - Maputo)
- Início 10/9/25

Turma D - PRESENCIAL BH

- Data: 8 e 9 de novembro de 2025
- Sábado de 8:00 às 17:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Domingo de 9:00 às 13:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Local: Belo Horizonte (MG) - Av Francisco Sales 1614 Santa Efigênia

Turma E - PRESENCIAL SJC - SP

- Data a definir
- Sábado de 8:00 às 17:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Domingo de 9:00 às 13:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Local: São José dos Campos (SP)

Turma F - PRESENCIAL Curitiba PR

- Data: 04 e 05 de agosto de 2025
- Sábado de 8:00 às 17:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Domingo de 9:00 às 13:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Local: Curitiba (PR)

Turma G - PRESENCIAL SP

- Data: 2 e 3 de agosto de 2025
- Sábado de 8:00 às 17:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Domingo de 9:00 às 13:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Local: São Paulo (SP) Rua Marechal Barbacena 1056 (Igreja Cristã da Família Anália Franco)

Turma H - PRESENCIAL RJ

- Data a definir
- Sábado de 19:30 - 21:30 (GMT- 3 - São Paulo)
- Domingo de 8:00 às 17:20 (GMT- 3 - São Paulo)
- Local: Rio de Janeiro (RJ)

Turma I - PRESENCIAL Fortaleza CE

- Data: Setembro 2025
- Sábado de 8:00 às 17:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Domingo de 9:00 às 13:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Local: Fortaleza (CE) -Primeira Igreja Batista de Fortaleza - Rua Silva Paulet, 1111, Aldeota

Turma J - PRESENCIAL Guiné Bissau

- Data: a definir
- Sábado 8:00 as 19:00
- Local : Guiné Bissau

Turma K - PRESENCIAL Florianópolis

- Data: 12 e 13 de setembro de 2025
- Sábado 8:00 as 19:00
- Sábado de 8:00 às 17:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Domingo de 9:00 às 13:00 (GMT- 3 - São Paulo)
- Local : Florianópolis

TASTER - ONLINE - "CONHEÇA O CURSO"

- 29 de Agosto: 19:30 - 20:30 (GMT- 3 - São Paulo)
- 30 de Agosto: 10:00 - 11:00 (GMT- 3 - São Paulo)

Inscrição:

<https://forms.gle/bEL1w2z3Ec8wzBaL9>

Mais informações:

<https://icmda.net/resources/confident-christianity/>

Próximos eventos



SYDENHAM

O curso tem como objetivo preparar profissionais de saúde cristãos para a liderança no ministério e é uma base ideal para outras trilhas de treinamento do ICMDA, pois oferece uma visão abrangente sobre questões na interseção entre Cristianismo e a saúde.

Idioma: português

Modelo: online

Início: 02 de agosto

Última sessão: 22 de novembro

Duração do curso: 14 semanas

Inscrições abertas!

<https://forms.gle/Edv2JgCnK2cibTNR7>

SAL E LUZ NA ODONTOLOGIA

O curso explora maneiras de ser sal e luz dentro da odontologia.

Idioma: português

Modelo: online

Início em setembro

Duração do curso: 11 semanas

Novas informações em breve através do site e do Instagram



abril - junho

**Saline Process
MDC Floripa
26/04/2025**



**Confident
Christianity
MDC - RJ
25/04/2025 a
26/04/2025**



**Reunião Liderança
MDC - SP
13/04/2025**



Aconteceu no MDC

**Reunião
MDC - SP
26/04/2025
“Cuidado integral do
missionário”**



**Saline Process
Huambo - Angola
MDC - SP
17/05/2025**

**Saline Process
MDC - BH
17/05/2025**



**Reunião local
MDC Campo Mourão - PR
22/05/2025**

Aconteceu no MDC

**Saline Process
MDC
Fortaleza/CE
31/05/2025**



**Reunião local
MDC - Campo Grande
“Fé e Ciência - quais
as evidências?”
31/05/2025**

**Reunião local
MDC - SP
“Importância do
profissional da
saúde na prevenção
do abuso sexual
infantil”
31/05/2025**



Aconteceu no MDC



**Reunião local
MDC - Roraima
“Luto e Deus”
31/05/2025**

**Reunião local
MDC - Curitiba
“Desafios da mulher
cristã na saúde”
31/05/2025**



**Saline Process
MDC Juiz de Fora
01/06/2025**

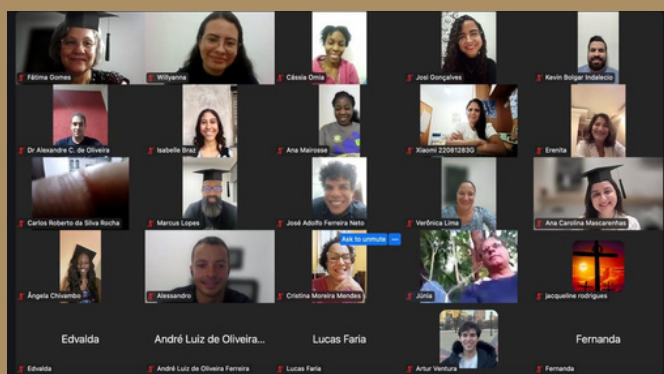
Aconteceu no MDC

**Reunião local
MDC - Manaus
"O poder que se
aperfeiçoa na
fraqueza"
04/06/2025**



**Online e presencial
1º semestre de 2025**

**Formatura
Confident Christianity
09/06/2025**



**Reunião local
MDC - Campinas
Comunhão, contemplação
da natureza exercício físico
Saúde integral.
14/06/2025**

Aconteceu no MDC

**Missão MDC +
projeto Brasil por
vidas (igreja Batista
do Itaim SP) em
Pauini
22/06/2025**



**Reunião local
MDC - BH
26/06/2025**

Aconteceu no MDC

Reunião local MDC - SP

**“Contribuições da
antropologia para pensar
o outro e a saúde de forma
integral”
28/06/2025**



Saline Process MDC - Patos de Minas 28/06/2025

Reunião local MDC - Curitiba “Ser servo” 28/06/2025



Institucional

Médicos de Cristo (MDC) é uma associação formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, que tem como principal objetivo a promoção da saúde integral, considerando o homem em suas dimensões física, mental, espiritual e social.

Buscando cumprir tais objetivos Médicos de Cristo se apoia em 4 pilares:

Chamado



Despertar a compreensão de que a medicina é um chamado divino para servir a Deus com amor e integridade na área da saúde.

Comunhão



Promover a amizade, o apoio mútuo e a oração entre os cristãos da área da saúde.

Capacitação



Equipar estudantes e profissionais de saúde cristãos a serem testemunhas de Cristo com excelência técnica e espiritual.

Serviço



Servir a sociedade e dar suporte a missões usando as profissões de saúde como ferramentas de amor e justiça, especialmente para os vulneráveis

Médicos de Cristo é filiado ao ICMDA (International Christian Medical & Dental Association), HCFI (Healthcare Christian Fellowship International) e RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social).

WWW.MEDICOSDECRISTO.COM.BR

ASSOCIE-SE AO MDC



AO ASSOCIAR-SE VOCÊ:

1

Contribui com projetos e desafios da associação.

2

Ganha descontos nos eventos online e presenciais do MDC.

3

Responde ao chamado para ser sal e luz através da profissão!



WWW.MEDICOSDECRIστο.COM.BR